

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – VASCONCELOS, Queila Almeida; YUNES, Maria Angela Mattar; GARCIA, Narjara Mendes. Um estudo ecológico sobre as interações da família com o abrigo. *Paideia*, 19(43), 221-229, 2009.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente estudo teve por objetivo investigar as interações entre famílias e as instituições de abrigo a partir do modelo bioecológico de desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. Para tanto, foram acompanhadas as interações de funcionários de uma instituição do extremo sul do Brasil e a família de uma criança institucionalizada durante o processo de reinserção familiar. Os profissionais revelaram crenças e percepções idealizadas que prescrevem as expectativas dos modos de vida da família nuclear tradicional. Por sua vez, a família apresentou temores em relação aos julgamentos dos representantes da instituição pela possibilidade de perder a guarda dos outros filhos não-institucionalizados. Portanto, os discursos da família e da instituição revelaram interações que evidenciam desconfiança entre os dois contextos, o que dificulta e prorroga o retorno das crianças ao ambiente familiar.

Palavras-Chave: abrigos; crianças institucionalizadas; famílias de baixa renda.

3) Objetivo do estudo – O presente estudo teve por objetivo investigar as interações entre famílias e as instituições de abrigo a partir do modelo bioecológico de desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foram acompanhadas as interações de funcionários de uma instituição do extremo sul do Brasil e a família de uma criança institucionalizada durante o processo de reinserção familiar. Os procedimentos escolhidos para a coleta de dados de acordo com cada contexto foram: (a) o diário de campo durante a inserção ecológica das pesquisadoras no ambiente familiar e institucional; (b) história de vida da família na modalidade da entrevista reflexiva (Szymanski, 2000; Yunes & Szymanski, 2005); e (c) reuniões sistemáticas em grupo com os cinco funcionários da instituição. A Inserção Ecológica (Ceconello & Koller, 2003) foi o método utilizado para coletar dados em todas as etapas desta investigação. Trata-se de uma estratégia que possibilita a imersão do pesquisador nos diferentes sistemas de desenvolvimento.

Para tanto, a investigação deve ser pautada por observações e reflexões com base nos pressupostos e conceitos do modelo ecológico de Bronfenbrenner (1979, 1996) e bioecológico de Bronfenbrenner e Morris (1998). A inserção nos ambientes estudados torna possível focalizar os processos proximais e os demais elementos de influência das características das pessoas e dos ambientes relacionais, bem como configurar os processos das transições ecológicas. De acordo com Ceconello e Koller (2003), a inserção ecológica também garante a validade ecológica dos estudos, pois propõe que as investigações sejam realizadas em ambiente natural.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A partir da inserção dos pesquisadores nos microsistemas família e instituição de abrigo, os dados obtidos e documentados em diário de campo e na história da família foram analisados qualitativamente pelos princípios da grounded-theory (Strauss & Corbin, 1990). Este método de análise foi escolhido, pois permite a descoberta de “temas que emergem dos próprios dados durante a análise dos textos” (Martineau, 1999, p. 61-62, Yunes, 2001). Ademais, permite organizar com maior credibilidade os dados qualitativos por basear-se nas observações e discursos sem a contaminação de categorias pré-estabelecidas por modelos teóricos.

8) Resultados / dados produzidos – Os profissionais revelaram crenças e percepções idealizadas que prescrevem as expectativas dos modos de vida da família nuclear tradicional. Por sua vez, a família apresentou temores em relação aos julgamentos dos representantes da instituição pela possibilidade de perder a guarda dos outros filhos não-institucionalizados. Portanto, os discursos da família e da instituição revelaram interações que evidenciam desconfiança entre os dois contextos, o que dificulta e prorroga o retorno das crianças ao ambiente familiar.

9) Recomendações – Portanto, fica evidente a necessidade de uma rede de relacionamentos que funcione em prol do desenvolvimento das crianças e de suas famílias. É preciso unir esforços para minimizar os efeitos da institucionalização da criança, bem como amenizar a inevitável condição de violência sofrida pela família cujos membros foram retirados do convívio familiar. Os investimentos públicos, privados e filantrópicos devem ser pautados na medida das prioridades de saúde, educação e direitos das inúmeras famílias submetidas diariamente às frequentes situações de abandono social e pessoal em nosso país.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.